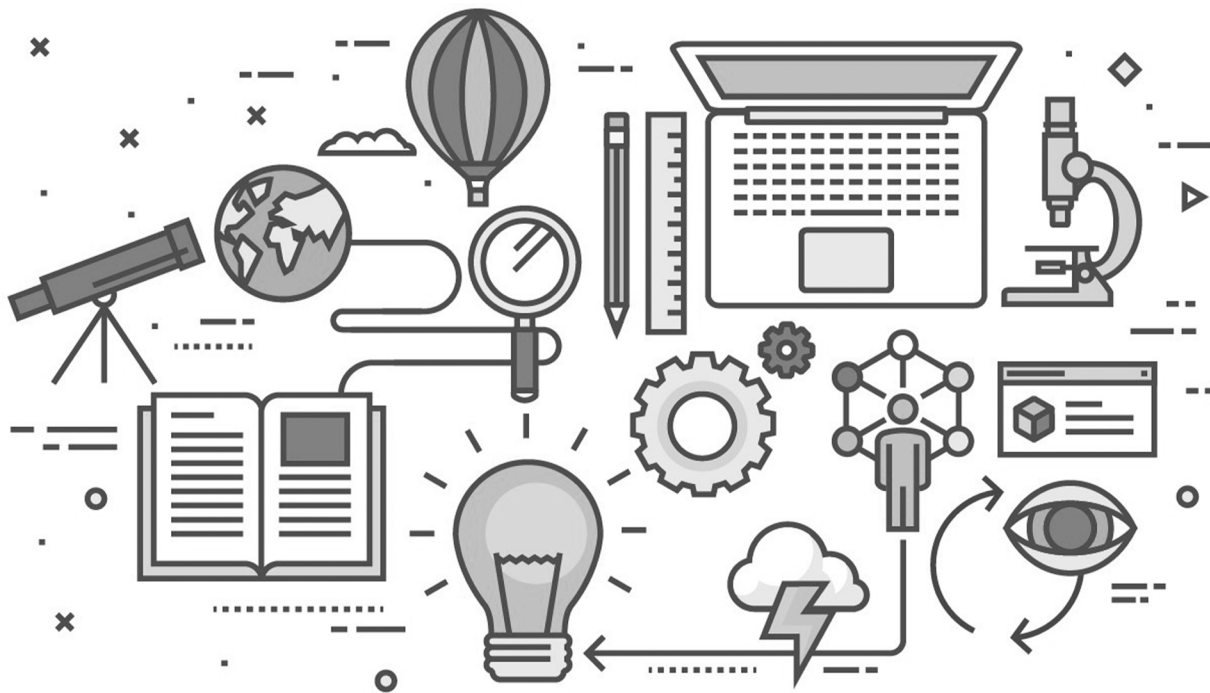




**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-728-4

DOI 10.22533/at.ed.284210119

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Estudos de casos. 5. Experiências. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Estudos de Casos e Relatos de Experiências” tem o objetivo de discutir o estado da arte no campo das Ciências da Educação, por meio da apresentação de uma coletânea diversificada de estudos empíricos que refletem uma riqueza de temáticas no mundo e no Brasil.

Estruturado em 28 capítulos, esta obra apresenta relevantes debates relacionados ao campo educacional por meio de uma incremental lógica dedutiva que parte da abstração teórica no campo epistemológico da Educação até chegar à empiria de um conjunto de estudos de caso sobre programas, projetos, atividades e relatos de experiência.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores, tanto, estrangeiros, oriundos do Chile, Colômbia, México, Espanha e Portugal), quanto, nacionais, advindos de todas as macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

Caracterizada por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, esta obra foi estruturada pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Com base nos resultados obtidos nesta obra, uma rica lista de debates teórico-conceituais é didaticamente oferecida ao grande público leitor, corroborando assim para um perfil de conhecimento alicerçado não apenas no estado da arte, mas principalmente fundamentado pelo relato de experiências e o estudo de casos de programas, projetos e atividades no contexto educacional.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

ESTUDOS DE CASOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO DE REFUGIADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2017: O CASO DAS CRIANÇAS CONGOLESAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Maicon Salvino Nunes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2842101191

CAPÍTULO 2..... 9

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.2842101192

CAPÍTULO 3..... 15

ADAPTAÇÃO ANGOLANA DA ESCALA DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO (EANF) A EDUCADORES DE INFÂNCIA

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

DOI 10.22533/at.ed.2842101193

CAPÍTULO 4..... 22

CARACTERIZAÇÃO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA ANGOLANOS: ENVOLVIMENTO, AUTOCONCEITO E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

DOI 10.22533/at.ed.2842101194

CAPÍTULO 5..... 32

IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA PARA LIDERAZGO EN ESTUDIANTES SECUNDARIOS EN LA PROVINCIA DE ÑUBLE, CHILE

Verónica López-López

Valeria Constanza Inostroza Guíñez

Mario Alfodín Briones Luengo

DOI 10.22533/at.ed.2842101195

CAPÍTULO 6..... 40

FACTORES QUE INCIDEN EN EL PROCESO DE RETENCIÓN ESTUDIANTIL EN UN TECNOLÓGICO DEL NOROESTE DE MÉXICO

Jorge Refugio Reyna de La Rosa

Jesús Mario Flores Verduzco

Sara Gabriela Andrade Reyna

Ramiro Gutiérrez Aguilar

Jorge Armando Llamas Esparza

Oscar Napoleón Del Valle Ruiz

Carlos Sánchez Martínez

Agustín Figueroa Ortega

Adán Jordi Reyna Andrade

DOI 10.22533/at.ed.2842101196

CAPÍTULO 7..... 50

HISTORIA DE LAS MUJERES EN LA DIDÁCTICA DE LA HISTORIA

Andrea Minte Münzenmayer

DOI 10.22533/at.ed.2842101197

CAPÍTULO 8..... 61

PERFIL DOCENTE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL, NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA, INACAP, SEDE EM VALDIVIA - CHILE

Patricia Ferrada Toledo

Silvia García Leiva

Clarena Rodriguez Jaramillo

DOI 10.22533/at.ed.2842101198

CAPÍTULO 9..... 73

LA FORMACIÓN DOCENTE EN COLOMBIA: ANÁLISIS DESDE LAS POLÍTICAS NACIONALES DE CALIDAD EDUCATIVA

Heriberto Álvarez Bustos

DOI 10.22533/at.ed.2842101199

CAPÍTULO 10..... 89

A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL E NA ARGENTINA: TITULAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Valéria Metroski de Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.28421011910

CAPÍTULO 11..... 99

DIFICULTADES COTIDIANAS, COMPETENCIAS EMOCIONALES Y PERSONALIDAD EN ALUMNADO DE BACHILLERATO

Núria Pérez-Escoda

Núria García-Aguilar

Èlia López-Cassà

DOI 10.22533/at.ed.28421011911

CAPÍTULO 12..... 107

GLOBALIZAÇÃO NOS PROCESSOS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESPANHA. ¿O QUE PODEMOS APRENDER E O QUE DEVEMOS MELHORAR? PARA UMA RECONSIDERAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO

Leoncio Vega Gil

DOI 10.22533/at.ed.28421011912

CAPÍTULO 13..... 125

PROJETO LETRAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PAÇO DO

LUMIAR/MA

Lucileide Martins Borges Ferreira
Leila Fernanda Mendes Everton Rego
Paula Rennê Muniz Soares de Souza
Solange Cristina Campos de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.28421011913

CAPÍTULO 14..... 132

AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROJETO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DA EEFM JOÃO MATTOS A OUTRAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ

Elizabeth Távora Francelino
Elane da Rocha Nogueira Barros
José Iranildo Silva Sousa
Luiza Mônica Araújo
Maria Flávia Coelho Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.28421011914

CAPÍTULO 15..... 147

UM PROJETO SOBRE LIXO ELETRÔNICO, DESCRITO A PARTIR DA BNCC E ABORDAGEM CTS

Leonardo José Nogueira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.28421011915

CAPÍTULO 16..... 156

CONSTRUÇÃO DE CLASSIFICADORES PARA ANÁLISE DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucas Rijo da Silva
Daniel Perdigão

DOI 10.22533/at.ed.28421011916

CAPÍTULO 17..... 166

CRECIENDO DE CORAZÓN. UN PROGRAMA PARA EDUCAR LA INTELIGENCIA CON EL CORAZÓN

Esperanza Meseguer Navarro

DOI 10.22533/at.ed.28421011917

CAPÍTULO 18..... 181

O GERENCIAMENTO DE PROJETOS/GUIA PMBOK® COMO MECANISMO DE MONITORAMENTO DA SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES DA SRE DIAMANTINA

João Paulo dos Santos
Rafaela Caiaffa de Faria
Altamir Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.28421011918

CAPÍTULO 19..... 195

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO HIV E A AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DE PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO

Alynne Santana Leônidas Torres
Alexandre Gil de Oliveira
Ana Beatriz Garcez de Mendonça
Isabella Beatriz Pêgo Doenha
Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares
Rebeca Aline Almeida Gomes
Sabrina Arquimim Gomes
Sara de Paula Albino

DOI 10.22533/at.ed.28421011919

CAPÍTULO 20.....201

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Aimê Cunha
Bruna Letícia Endl Bilibio
Carmen Cristiane Schultz
Mauren Knorst Godoy
Ricardo Chaves Lemes
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz
Janice de Fatima Pavan Zanella

DOI 10.22533/at.ed.28421011920

CAPÍTULO 21.....213

PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL LEONHARD EULER, TRANSFORMANDO VIDAS

Adenilson Pontes Pinto

DOI 10.22533/at.ed.28421011921

CAPÍTULO 22.....219

FATORES PARA RETENÇÃO DE GRADUANDOS DE MEDICINA: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE MEDICINA DA FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS, BAHIA

Camila Melo de Freitas
Paulo Yun Cha

DOI 10.22533/at.ed.28421011922

CAPÍTULO 23.....236

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UFSM/UAB: A GÊNESE E DESAFIOS DE UM CURSO CONSTRUÍDO APÓS A VIVÊNCIA DE UMA TRAGÉDIA

Martha Helena Segatto Pereira
Iara da Silva Ferrão
Alice Dutra Tagliapietra
Venicio Quatrin Cherobini

DOI 10.22533/at.ed.28421011923

CAPÍTULO 24.....245

SEMINÁRIO ACADÊMICO ON-LINE PARA A COMUNIDADE: PRÁTICA EXITOSA

Rute Pires Costa
Olga Lorena Maluf Guará Beserra

Aíla Maria Castro Dias
Paula Cristina Oliveira Sousa
Nelbe Maria Ferreira Amorim
Leuda Alves Brasileiro
Abidiel Pereira Dias
Raquel Pires Costa
Edinalva Moraes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.28421011924

CAPÍTULO 25.....254

HISTÓRIA DA CIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Luciene de Almeida Barros Pinheiro
Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.28421011925

CAPÍTULO 26.....264

O PROJETO INTEGRADOR COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: O CASO DO CURSO DE ENGENHARIA DA UNIVESP

Cássio Ricardo Fares Riedo

DOI 10.22533/at.ed.28421011926

CAPÍTULO 27.....274

O PRONERA - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DO TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA DO IFPR CAMPO LARGO

João Cláudio Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.28421011927

CAPÍTULO 28.....283

O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MIMOSO DO SUL-ES

Ariana Cristina Moura Nazario
Kátia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.28421011928

SOBRE O ORGANIZADOR.....296

ÍNDICE REMISSIVO.....297

HISTORIA DE LAS MUJERES EN LA DIDÁCTICA DE LA HISTORIA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/10/2020

Andrea Minte Münzenmayer

Universidad de Los Lagos, Departamento de
Educación
Osorno – Chile

ORCID: orcid.org/0000-0002-8720-692X

RESUMEN: Se presentan los resultados de una investigación acerca de la forma de abordar la Didáctica de la Historia impartida en dos universidades públicas chilenas. El objetivo general fue caracterizar la formación de los futuros profesores de la disciplina en Didáctica de la Historia con presencia del enfoque historiográfico de la Historia de las Mujeres. Se trató de una investigación amparada en el paradigma interpretativo. Se aplicó el método cualitativo y el diseño fue hermenéutico. Las técnicas de investigación utilizadas fueron conversacionales (VALLES, 1999). Se trató de entrevistas en profundidad aplicadas a 20 académicos de la disciplina histórica y de la formación pedagógica de dos universidades públicas chilenas. Además, se realizaron focus group con 48 estudiantes, organizados en 6 grupos, pertenecientes a las dos universidades señaladas. El análisis de los datos se apoyó en el programa Atlas Ti. Los datos se organizaron en categorías, las cuales fueron rotuladas, descritas y se respaldaron con citas alusivas de cada categoría levantada, tanto para las respuestas de los académicos

como de los estudiantes. Entre los resultados se puede señalar que en la Didáctica de la Historia se considera, escasamente, el enfoque historiográfico de la Historia de las Mujeres. Los académicos se insertan en el enfoque positivista y, adicionalmente, tampoco han sido formados con perspectiva de género, por tanto, no la incorporan en sus clases, a excepción de algunos que lo hacen por motivaciones personales. Esto permite abrir una brecha para instalar el tema de manera paulatina. Un número significativo de estudiantes, además, confunde las corrientes historiográficas a partir de las cuales se escribe, estudia y enseña la Historia.

PALABRAS-CLAVE: Didáctica de la Historia, enfoque historiográfico, Historia de las Mujeres, perspectiva de género, formación docente

WOMEN'S HISTORY IN THE DIDACTIC OF HISTORY

ABSTRACT: This chapter presents the results of a research about the introduction of Women's History in the Didactic of History in two public Chilean universities. The main objective was to characterize the History teacher training with the Women's History approach in the subject of Didactic of History. This research was covered by the interpretative paradigm. Qualitative method and an hermeneutic design where utilized. The research techniques used where the conversational type (Valles, 1999). Depth interviews where applied to 20 faculties of pedagogical and historical discipline of two public Chilean universities. Besides, focus groups where performed with 48 students, organized in

6 groups of History teacher students from the aforementioned universities. Data analysis was supported by Atlas Ti software. Data were organized by categories, which were labeled, described and backed up with allusive quotations for each of them; for both, faculties and students of History. Among the results it may be pointed out that information about Didactic of History, with consideration of the historiographical approach of Women's History is scarce. Faculties teach with Positivist approach and, additionally, they have not been formed with a gender perspective. They do not incorporate it within teacher training, with exception of those who do it because of personal motivation. These allows to open a breach to install gradually this topic. Students confuses the historiographical currents used to write, study and teach History.

KEYWORDS: Didactic of History, historiographical approach, Women's History, gender perspective, teacher training

1 | INTRODUCCIÓN

El contexto de la investigación se da en un ambiente propicio para el desarrollo del tema de género, feminismo y mujeres en Chile, debido a que en 2018 y 2019 se realizaron movilizaciones de estudiantes universitarios y secundarios para luchar por mayor igualdad entre mujeres y hombres, erradicar la discriminación de género, el maltrato, el acoso, la violencia y la injusticia contra las mujeres. Se conoce como el Mayo Feminista (ALFARO y DE ARMAS, 2019; LIVIANA, 2020; ZERÁN, 2018) y se caracterizó por la ocupación de las dependencias universitarias y algunos colegios en protesta por el maltrato, acoso sexual, abuso y desigualdad entre hombres y mujeres. En las universidades se luchó por el abuso y acoso sexual de profesores hacia estudiantes, entre estudiantes, y también acoso laboral de autoridades hacia académicas y funcionarias y otras relaciones de poder asimétricas. La ciudadanía apoyó estos movimientos. De acuerdo con REYES-HOUSHOLDER y ROQUE (2019) el 55 % de la población estaba de acuerdo con la movilización feminista.

Los establecimientos educacionales de enseñanza secundaria se sumaron a estas demandas y, además de los aspectos señalados, exigían formación mixta en icónicos liceos masculinos que, desde su fundación en tiempos de la Independencia, a comienzos del siglo XIX, han sido solo de hombres.

Las movilizaciones han instalado el tema de género en la sociedad chilena, sin embargo, las universidades, bastiones de conservadurismo y tradición suelen ser reticentes a la incorporación de nuevos contenidos y perspectivas. LAMAS (1996) advierte que este tema se ha transformado en una preocupación en Chile. El documento titulado "Lo femenino visible", del Servicio Nacional de la Mujer (SERNAM) (1997) propone una tímida introducción del tema de las mujeres en los instrumentos curriculares, específicamente, en los textos escolares. Un cuarto de siglo después se produce un movimiento sinigual en Chile que incita a una transformación real.

Las manifestaciones de estudiantes universitarias, principalmente, han permitido

reflexionar sobre los estereotipos, las sexualidades, los roles de género, las jornadas de trabajo prolongadas de las mujeres dentro y fuera de la casa, las decisiones en torno al propio cuerpo como el aborto y el control de sus vidas.

Las dinámicas transformadoras emanadas de las movilizaciones estudiantiles en Chile han permitido instalar la perspectiva de género en las universidades, un camino sin retorno, que impactará en la docencia y en las relaciones al interior de las comunidades universitarias, en el ámbito docente, investigativo, administrativo, de gestión y extensión.

En la docencia es particularmente relevante la incorporación de la perspectiva de género (DONOSO y VELASCO, 2013) como una categoría analítica que permite cuestionar los procesos de dominación, diferenciación y subordinación de mujeres ante los hombres.

CABALLERO y BOLÍVAR (2015) señalan que los profesores que comprenden la enseñanza como factor de cambio y desarrollo de los estudiantes utilizan estrategias orientadas a éstos. Es decir, la forma de abordar la perspectiva de género en la formación permite la construcción de nuevas identidades, espacios y relaciones menos abusivas, más simétricas y, de esta manera, las universidades se transformarían en lugares de construcción de conocimiento e instalación de una nueva cultura que podrá erradicar la cultura machista, andrógina y misógina tan arraigada en el país.

Las universidades chilenas están en una incipiente fase de transversalización del tema de género. Esto es muy importante, en especial en las universidades estatales y públicas, dado que éstas poseen un rol transformador de la cultura y la formación de ciudadanos activos. Sin embargo, aún se aceptan, de forma naturalizada las relaciones de dominación y subordinación de las mujeres en la sociedad y en las universidades.

ARENAS (2017) señala que las mujeres han tenido poco espacio en el terreno de la igualdad de oportunidades. A raíz de los acontecimientos recientes señalados, esto se está tratando de erradicar mediante la transversalización de la perspectiva de género en el currículum de formación profesional en la Educación Superior.

En la Historia, las mujeres solo han sido escuchadas después del impulso feminista. Por lo tanto, no tuvieron voz hasta el siglo XVIII. De ahí en adelante, en apenas tres siglos de lucha, no se ha podido acabar con la desigualdad, el menoscabo y la falta de autonomía y libertad de las mujeres. Adicionalmente, la Historia de las Mujeres como enfoque historiográfico es aún más reciente, data de 1970.

DUBY y PERROT (2000) en su clásica colección de cinco volúmenes de Historia de las Mujeres, señalan que esta historia surgió debido a varios factores: 1) el redescubrimiento de la familia como célula fundamental de la sociedad; 2) la “Escuela” de los Annales le dio un impulso decisivo al ensanchar el campo histórico con el estudio de las prácticas cotidianas y las mentalidades comunes; 3) en 1968 con la reflexión política sobre exiliados, minorías, culturas oprimidas y silenciadas que se encontraban en la periferia del centro del poder; 4) como fruto de los movimientos de las mujeres y sus interrogantes, tales como: ¿Quiénes somos? ¿De dónde venimos? ¿A dónde vamos? Estas fueron abordadas en

diversas universidades inglesas y norteamericanas primero, en Francia, Italia, Alemania después y más tarde en otros países europeos y latinoamericanos. En palabras de Duby y Perrot (2000, p. 29),

esta historia se ha vuelto mucho más problemática, menos descriptiva y más relacional. De ahora en más, coloca en el plano de sus preocupaciones al *gender*, esto es, las relaciones entre los sexos, inscriptas no en la eternidad de una naturaleza inhallable, sino producto de una construcción social que es lo que precisamente importa deconstruir.

Duby y Perrot (2000, p. 28) señalan que cuando la historia positivista se organizó a fines del siglo XIX, los historiadores excluyeron doblemente a las mujeres:

De su campo, porque se dedica a lo público y a lo político; y de su escritura, porque esta profesión les está cerrada: oficio de hombres que escriben la historia de hombres, que se presenta como universal mientras las paredes de la Sorbona se cubren de frescos femeninos. A las mujeres, objeto frívolo, se las deja para los autores que escriben sobre la vida cotidiana, para los aficionados a las biografías piadosas o escandalosas, o a la historia anecdótica...

Como se desprende de la cita precedente, las mujeres no tuvieron cabida en la Historia y su propia historia fue olvidada e incluso negada durante siglos. Hubo tres dominios que le fueron vedados: la ciencia, la historia y la filosofía. Solo la explosión del feminismo de la década de 1970 ha develado esta injusticia y ha permitido dar a las mujeres un lugar en la historia además de una historia propia. En cierto sentido, la Historia de las Mujeres se ha dado a conocer por el acceso que ellas han tenido a la palabra. Su propia voz se ha escuchado hace poco tiempo. La escasa aparición de las mujeres en la historia se debe a que hombres hablaron por ellas pero no ellas mismas. Sin embargo, con el advenimiento del feminismo, su palabra, gesto y escritura, ya no es mediatizada por hombres en la sociedad contemporánea.

Para Schmitt (2000, p. 555) la historia de las mujeres plantea una doble exigencia: “Por un lado, insertar todo estudio sobre las mujeres en el marco de la historia global, y por otro lado, dar a las investigaciones sobre las mujeres, si no una iluminación teórica, al menos una armazón conceptual”.

SCHMITT (2000) rescata tres conceptos clave: 1) la asimetría sexual; 2) las relaciones sociales de sexo y, 3) la de *gender*. Todas categorías de análisis válidas para el estudio de la Historia de las Mujeres, la cual constituye en la actualidad un enfoque historiográfico propio que cuestiona y plantea problemas, pone en juego temas de relevancia que trasciende las fronteras y ha logrado una amplia producción de saber histórico.

2 | MÉTODO

Se trató de un estudio realizado entre 2018 y 2019. Se amparó en el paradigma interpretativo que utilizó el método cualitativo de investigación científica. Se aplicó el diseño

hermenéutico, es decir, se interpretaron los datos recabados. Se utilizaron dos técnicas de investigación, a saber, entrevista en profundidad y focus group. Las entrevistas se aplicaron a 20 académicos de dos universidades estatales chilenas. Se entrevistó a 10 profesores de la especialidad de Historia (5 de cada universidad) y 10 profesores de la especialidad de Pedagogía (5 de cada universidad).

Adicionalmente, se organizaron 6 focus group con un total de 48 estudiantes de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía en las dos universidades del estudio. Tanto para las entrevistas como para los focus group se utilizaron pautas semiestructuradas. Las respuestas de todos los sujetos participantes fueron analizadas con el software Atlas Ti y se levantaron categorías.

Con posterioridad se extrajeron citas alusivas de cada categoría y se confrontaron los resultados con la teoría y con investigaciones empíricas sobre el tema. La pregunta de investigación fue: ¿Cómo se enseña la perspectiva historiográfica de la Historia de las Mujeres en la formación de profesores de Historia, especialmente en la Didáctica de la disciplina? El objetivo general que guió la investigación fue caracterizar la formación docente en Didáctica de la Historia con enfoque historiográfico de la Historia de las Mujeres en la formación inicial docente en dos universidades estatales chilenas.

Entre los objetivos específicos se propuso: a) analizar la Didáctica de la Historia de los formadores de profesores de Historia; b) analizar las prácticas pedagógicas de los formadores de profesores en relación con la perspectiva de género y, c) identificar las corrientes historiográficas que subyacen en la formación de profesores de Historia para detectar la existencia de la Historia de las Mujeres en la enseñanza.

El supuesto de investigación establece que los formadores de profesores no desarrollan en sus clases una conciencia histórica sobre la base de la Historia de las Mujeres. Se ignora u oculta este enfoque historiográfico, el cual estaría ausente tanto en la asignatura de Didáctica de la Historia como en la formación de especialidad y pedagógica que reciben los estudiantes.

El análisis de los datos se realizó con la ayuda del programa Atlas Ti, mediante el cual se obtuvieron categorías, las cuales fueron rotuladas, luego se describieron y, finalmente, se seleccionaron citas alusivas como evidencia de los resultados encontrados.

3 | ANÁLISIS DE RESULTADOS

3.1 Visión de académicos y académicas

Entre los resultados más sobresalientes se puede señalar, que las clases de los académicos están centradas en el discurso tradicional positivista y andrógino. Esto se evidencia en las entrevistas de los docentes quienes escasamente realizan diferenciación y la perspectiva historiográfica de la Historia de las Mujeres está casi ausente en la formación

que imparten a los futuros profesores de Historia. En la Didáctica de la disciplina tampoco se hace énfasis en esta perspectiva. El discurso y las prácticas pedagógicas, en general, no incorporan el tema de género, a excepción de algunas académicas que lo trabajan en sus asignaturas y en la carrera mencionada. Si bien abordan el tema de género, de mujeres y del feminismo, no lo hacen desde la Didáctica de la disciplina histórica. Entre las categorías más importantes detectadas en este estudio, se distinguen las siguientes: 1) clases tradicionales; 2) escasa conciencia; 3) ausencia del enfoque.

La primera categoría denominada **clases tradicionales** representa la mayoría de las clases realizadas en ambas universidades por académicos de la formación de especialidad en Historia y en Pedagogía. Una cita refrenda lo señalado: “En mi formación nunca se hizo distinción de género y yo tampoco hago esa diferencia en mis clases”. (Profesor UE 5).

Un significativo número de profesores entrevistados no fue formado en la perspectiva de género, lo cual se trasunta en sus clases, ya que siguen un modelo decimonónico de enseñanza de la Historia. Sus prácticas pedagógicas y sus discursos no incorporan ni perspectiva de género ni enfoque historiográfico sobre mujeres.

La segunda categoría se titula **escasa conciencia sobre el tema de género**. Se puede señalar, que solo algunos docentes de ambas universidades, especialmente académicas, realizan sus clases con perspectiva de género. Si bien la abordan, no necesariamente son docentes del ámbito de la Historia, sino de la formación pedagógica, quienes al tener una sensibilidad especial con este tema, lo introducen en sus clases. No obstante, esto no se presenta de manera tan clara en la formación de la especialidad de Historia. Una cita refrenda lo señalado anteriormente:

En mis clases abordo el tema de género porque me parece importante para la formación de los futuros profesionales, especialmente, de los profesores y profesoras que deberán enfrentar este nuevo escenario con mayor presencia femenina en la educación chilena actual. (Profesora UE 7).

Otra académica expresa: “en general, trato de incluir la perspectiva de género porque me interesa el tema. Creo que las profesoras debemos incorporar esto para cambiar muchas cosas en nuestras escuelas” (Profesora UE 14).

Una cita seleccionada señala que:

No preparo las clases pensando en igualdad de género...pero en mis clases lo hago porque algunos temas tratan sobre hombres y mujeres y eso depende de los contenidos que se abordan. Puedo decir que sí los incorporo cuando es pertinente aunque no lo planifico desde una mirada de género (Profesora UE 11).

La tercera categoría levantada se titula **ausencia del enfoque historiográfico sobre la Historia de las Mujeres en la formación**. Esta categoría representa el quehacer generalizado de los profesores que forman a los futuros docentes de Historia en las universidades del estudio. Si bien se ha detectado en dos académicos el abordaje del tema

de la Historia de las Mujeres, estos no necesariamente lo hacen a través de la asignatura de Didáctica de la Historia, aunque sí desde la formación disciplinar de la Historia. Entre estos testimonios se encuentra la siguiente cita:

...integrando sistemáticamente desde hace varios años el rol de la mujer en la historia, su participación en hechos históricos relevantes y, gracias a varias autoras, dando cuenta de la percepción femenina de la historia. Igualmente, integré en varias oportunidades los temas de la homosexualidad/lesbianismo/transsexualidad a partir de lecturas, presentaciones de estudiantes e invitados (Profesor UE 3).

3.2 Visión de estudiantes

Los estudiantes opinaron acerca de este tema en los diversos focus group organizados para estos efectos. Las preguntas formuladas se referían a la introducción del tema de género e Historia de las Mujeres en su formación profesional; el abordaje del género, la incorporación de la perspectiva historiográfica de la Historia de las Mujeres, en general en sus asignaturas y, en específico, en el curso de Didáctica de la Historia.

Los resultados arrojados son similares a los encontrados entre los docentes entrevistados y se organizan en torno a tres categorías: 1) género en la formación; 2) mujeres en la historia; y 3) confusión entre corrientes historiográficas.

En cuanto a la primera categoría, **género en la formación docente**, los estudiantes señalan que en 2019 se evidencia una paulatina introducción de la perspectiva de género en la formación docente. Esto debido a que el Mayo Feminista de 2018 en Chile afectó profundamente a las universidades chilenas y logró abrir una brecha para considerarla en las aulas, ya sea en los contenidos, en el trato personal, en los diversos aspectos de la vida universitaria, aunque no ha permeado todo el sistema de forma horizontal ni vertical. Se pudieron recabar testimonios de estudiantes que dan cuenta de esta nueva realidad.

Esto es nuevo en la universidad. Hace un año apenas se está considerando el tema de género en la formación pero no es generalizado. Algunos profesores hacen hincapié en esto, pero otros siguen con sus clases como antes...es poco lo que se ha avanzado (Estudiante FG 6).

Otra cita devela aún más este problema:

En mi carrera al menos algunas profesoras, que están convencidas de la importancia de lograr igualdad, trabajan la perspectiva de género y... se nota que preparan sus clases con este enfoque que también es nuevo para nosotros. Pero es muy interesante y actual (Estudiante FG 2).

La segunda categoría denominada **mujeres en la historia** se perfila como una categoría incipiente, dado que en algunas asignaturas de formación docente se aborda este tema. Dos estudiantes opinan al respecto:

Una profesora incorporó en sus clases algo sobre la historia de las mujeres

y eso nos pareció muy bien y fue diferente el análisis...eso nos permitió abrir una ventana y ver otra perspectiva en nuestra formación, en la historia que nos enseñan (Estudiante FG 5).

Por primera vez pudimos conocer mujeres destacadas en la historia. Igual conocíamos algunas pero fue interesante descubrir otras. Son un ejemplo para nosotras y eso cambió nuestra forma de analizar la historia. Creo que eso debiesen hacer todos los profesores, actualizar sus enfoques (Estudiante FG 4).

La tercera categoría emergente se tituló **confusión de corrientes historiográficas**. Cabe notar que los estudiantes no poseen claridad respecto de las corrientes o enfoques historiográficos más importantes, es decir, no conocen las características específicas de éstas y sus diferencias. Escasamente distinguen entre Positivismo y “Escuela” de los Annales. Por tanto, el enfoque historiográfico denominado Historia de las Mujeres tampoco es familiar para ellos. Algunas evidencias se presentan en las siguientes citas: “...historia escrita ya no por los sujetos clásicos, sino miradas hacia grupos invisibilizados como la historia de la mujer (Estudiante FG 3). Y, otro testimonio señala: “hemos aprendido la historia vista desde los oprimidos (Estudiante FG 2).

A partir de los relatos de los estudiantes, se puede señalar, que no existe claridad respecto del tema de la incorporación de las mujeres en la enseñanza y aprendizaje de la historia. Y, ésta se realiza de forma individual, por iniciativa de algunos docentes, lo cual permite abrir una nueva perspectiva histórica a los estudiantes en su formación profesional.

4 | DISCUSIÓN DE RESULTADOS

La investigación presentada puede servir de base para la reflexión acerca de la formación que reciben los futuros profesores y profesoras de Historia. Ellos podrán incidir en los cambios sociales que la sociedad chilena requiere solo si están conscientes y alertas a estos signos. La disminución de la brecha actual de desigualdad entre mujeres y hombres será realidad cuando se asuman en la formación profesional estas nuevas perspectivas, de género e Historia de las Mujeres.

La Didáctica de la Historia enseñada a partir de la Historia de las Mujeres podría lograr un cambio profundo en las estructuras sociales y en la distribución del poder. Es indispensable introducir la perspectiva de género y el enfoque historiográfico de la Historia de las Mujeres en la formación inicial docente, con la finalidad de realizar cambios sociales profundos. Arenas (2017) sostiene que, en muchos centros de formación los profesores son reacios a tratar el tema de género y que los nuevos planes de estudio (reestructurados con enfoque de género) permiten intervenir en los diseños para cambiar los entornos que marginan a un considerable número de la población.

Freixas y Fuentes-Guerra (1986, p. 69) señalan que:

La igualdad de oportunidades y el marco general de la coeducación, al igual que los diferentes estudios sobre la mujer, requieren un proceso de análisis y discusión – más allá de la estricta buena voluntad no discriminatoria e igualitaria – que refleje la historia, las experiencias y las percepciones de las mujeres.

De acuerdo con STUVEN y FERNANDOIS (2011) después de la década de 1970, diversas autoras norteamericanas y europeas reconocen la validez de las visiones de las mujeres sobre su propia experiencia, sus requerimientos y buscan su lugar en el mundo, oponiéndose a la desigualdad, injusticia y discriminación institucionalizada hacia las mujeres. También señalan que:

la historia de la mujer se impuso como campo historiográfico debido al auge de las nuevas miradas historiográficas que buscaban destacar los grupos marginados de la historia, trazar la historia de las mentalidades y ampliar el espectro de la historia social, las figuras femeninas que poblaban la historia eran aquellas que cumplían en forma ejemplar con los roles que les asignaba el poder masculino (Stuven y Fernandois, 2011, p. 14)

Es decir, con la introducción de nuevos temas de investigación en historia social, a partir de la “Escuela” de Los Annales, hubo una coyuntura que ha propiciado el surgimiento de la Historia de Las Mujeres, con la cual éstas han podido aparecer en la Historia como actores sociales, con voz propia, no mediada por hombres. Esta perspectiva historiográfica es la que, a pesar de tener importancia en la historia actual, está aún ausente en la enseñanza de la disciplina.

Queda una lucha que debe darse: la introducción de la corriente historiográfica de la Historia de las Mujeres en la formación de los futuros docentes de Historia. Esta lucha solo tendrá frutos cuando se transforme la formación docente con la incorporación de la Historia de las Mujeres así como con la transversalización de la perspectiva de género. Ésta ya se encuentra en fase de instalación en las universidades chilenas.

Si bien la sociedad moderna ha enfatizado en procesos de igualdad, participación e inclusión, se mantiene la jerarquía, la concentración de poder, la inequidad, la discriminación aunque las mujeres han adquirido cada vez mayor protagonismo en sus propias vidas, en el trabajo, en las diversas estructuras sociales y en la Historia.

Finalmente, NUSSBAUM (2002) sostiene que una nueva ciudadanía con igualdad de oportunidades e igualdad de género lograría el bienestar, la paz y la justicia social. A esto aspiran las mujeres no solo en Chile, sino en el mundo y las universidades son las llamadas a revertir la actual situación por medio de una nueva formación, con perspectiva de género y con un nuevo enfoque historiográfico, el de la Historia de las Mujeres, que redunde en una nueva formación de profesores que incidan en su quehacer para lograr una sociedad más justa, menos discriminadora, menos abusiva y menos violenta.

5 | CONCLUSIONES

En este estudio se analizó de qué manera la asignatura de Didáctica de la Historia aborda el enfoque historiográfico de la Historia de las Mujeres y la perspectiva de género y cómo ambas contribuyen a la formación inicial docente en dos universidades estatales chilenas.

Se concluye que los académicos, en general, no introducen en su enseñanza el enfoque historiográfico de la Historia de las Mujeres y tampoco la perspectiva de género, salvo algunas académicas, quienes abordan su docencia con perspectiva de género en la formación pedagógica más que en la disciplina histórica.

En ambas universidades se ha incorporado paulatinamente la perspectiva de género, no obstante, persiste una formación tradicional, centrada en aspectos políticos, bélicos y se fomenta el estudio de figuras políticas, héroes y militares, todos hombres, sin que se aborden expresamente figuras femeninas y, en el caso de incorporar algunas mujeres, éstas también son abordadas desde una visión estereotipada a partir de voces masculinas.

La historia construida desde el discurso masculino se impregna no solo en el estudio e investigación histórica sino permea la enseñanza con esa misma mirada. La formación en el campo de la Didáctica de la Historia incorpora escasamente el enfoque historiográfico de la Historia de las Mujeres y, salvo iniciativas individuales, se introduce la perspectiva de género, aunque ella dista del mencionado enfoque historiográfico.

En síntesis, se puede señalar, que la formación de estudiantes de Pedagogía en Historia y Geografía emula la investigación histórica en el sentido de que excluye actores, enfoques y nuevas visiones centrándose en características decimonónicas de enseñanza de la Historia.

Con la finalidad de cambiar esta situación, el desafío es incorporar conscientemente la perspectiva de género y la Historia de la Mujer en el campo historiográfico para erradicar la ausencia, el silencio y la invisibilidad de las mujeres en la Historia o que su presencia se deba a estereotipos de mujeres estudiadas desde la mirada masculina.

Incorporar ambas perspectivas enriquecerá la formación docente e impactaría en que las futuras generaciones se desarrollen en una sociedad menos autoritaria y jerárquica, con mayores oportunidades para las mujeres, menos sexismo, violencia y discriminación.

REFERENCIAS

ALFARO-ÁLVAREZ, J. y DE ARMAS, T. Estudiantes universitarias chilenas: discursos y prácticas contra la violencia sexista. **Nómadas**, (51), 31-47. 2019.

ARENAS, M. La igualdad de oportunidades en la carrera universitaria: conciliación y corresponsabilidad como medios para conseguirla. **Feminismo/s**, (29), 17-43. 2017.

CABALLERO, K. y BOLÍVAR, A. El profesorado universitario como docente: hacia una identidad profesional que integre docencia e investigación. **REDU-Revista de Docencia Universitaria**, 13 (1), 57-77. 2015.

DONOSO, T. y VELASCO, A. ¿Por qué una propuesta de formación en perspectiva de género en el ámbito universitario? **Profesorado. Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, 17 (1), 71-88. 2013.

DUBY, G. y PERROT, M. (Dir.) **Historia de las mujeres en Occidente**. Tomo 1. La Antigüedad. Madrid: Grupo Santillana de Ediciones. 2000.

FREIXAS, A. y FUENTES-GUERRA, M. Adquisición del rol sexual y acción docente. **Cuadernos de Pedagogía**, (142), 68-76. 1986.

LAMAS, M. La perspectiva de género. **Revista de Educación y Cultura de la sección**, (47), 216-229. 1996.

LIVIANA, A. **Feminismo y revolución, crónica de una inquietud**. Santiago 2019. **Fragmentos de una paz insólita**. Santiago: Metales Pesados. 2020.

NUSSBAUM, M. **Las mujeres y el desarrollo humano**. Barcelona: Herder. 2002.

REYES-HOUSHOLDER, C. y ROQUE, B. Chile 2018: Desafíos al poder de género desde la calle hasta la Moneda. **Revista de Ciencia Política**, 39 (2), 191-215. 2019.

SCHMITT, P. La historia de las mujeres en la Historia Antigua, hoy. En: Duby, G. y M. Perrot (dirs). **Historia de las Mujeres**. Tomo 1. La Antigüedad. Madrid: Taurus. 2000.

SERVICIO NACIONAL DE LA MUJER. (SERNAM). **Lo femenino visible**. Santiago de Chile: Ministerio de Educación- SERNAM. 1997.

STUVEN, A. M. y FERMANDOIS, J. (Eds.) **Historia de las mujeres en Chile**. Tomo 1. Santiago de Chile: Taurus. 2011.

VALLES, M. **Técnicas cualitativas de investigación social. Reflexión metodológica y práctica profesional**. Madrid: Editorial Síntesis. 1999.

ZERÁN, F. Escrituras rebeldes para tiempos de cambio, prólogo. En Zerán. F. (Ed.) **La rebelión contra el patriarcado** (pp.9-20). Santiago: LOM. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura familiar 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295

AIDS 166, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Alfabetização 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Aluno 6, 20, 21, 127, 128, 131, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153, 163, 164, 214, 215, 216, 219, 220, 227, 228, 230, 231, 248, 255, 261, 262, 268, 269, 270

Angola 4, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Aprendizagem 1, 5, 6, 9, 17, 19, 20, 21, 23, 61, 98, 126, 127, 128, 129, 133, 136, 137, 148, 158, 196, 198, 207, 210, 211, 216, 217, 238, 240, 241, 242, 244, 247, 253, 255, 259, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 285, 286, 288

Argentina 38, 49, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Atenção primária 201, 202, 206, 208, 210

Autoconceito 15, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

B

BNCC 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

Brasil 2, 3, 4, 5, 6, 8, 21, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 131, 132, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 165, 193, 195, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 224, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 247, 248, 251, 252, 258, 259, 274, 275, 278, 279, 281, 282, 286, 287, 289, 290, 291, 294, 295

C

Chile 32, 34, 35, 37, 38, 39, 50, 51, 52, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 87

Colômbia 4, 98

Congo 3, 4, 5

Criança 2, 3, 4, 6, 16, 20, 127, 128, 140, 141, 143, 144, 211, 250

Curso 6, 56, 92, 99, 101, 108, 109, 113, 115, 119, 135, 136, 149, 150, 152, 154, 160, 167, 168, 173, 178, 195, 219, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 279, 280, 282, 295

D

Discente 136, 246, 249

Divulgação científica 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165

Docente 21, 25, 30, 43, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 98, 105, 109, 110, 111, 112,

114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 156, 164, 170, 199, 201, 207, 219, 228, 229, 231, 232, 255, 261, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 88, 90, 91, 97, 98, 107, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 219, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 244, 247, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Educação do campo 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educadores 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 49, 71, 83, 84, 86, 88, 148, 163, 195, 198, 262, 277

Ensino 5, 7, 8, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 61, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 137, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 201, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 293, 295

Envolvimento 15, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 135, 136, 163, 208, 209, 247, 269, 284, 288, 290, 293

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 20, 21, 23, 30, 31, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 153, 154, 159, 161, 165, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 214, 219, 245, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 258, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Escrita 33, 34, 37, 57, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 156, 157, 264, 265

Espanha 27, 107

Estudante 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 151, 154, 208, 218, 220, 226, 239, 243, 265, 267, 269

Experiência 9, 93, 94, 125, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 161, 195, 196, 197, 201, 204, 206, 207, 209, 215, 236, 238, 245, 248, 256, 274, 280, 285

F

Família 2, 3, 16, 128, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 202, 203, 206, 208, 211, 215, 226, 248, 285

Fisioterapia 211, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Formação 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 107, 125, 126, 130, 131, 135, 136, 149, 153, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 183, 185, 188, 190, 191, 201, 203, 206, 207, 210, 211, 228, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 288

G

Gerenciamento de projetos 181, 182, 183, 185, 186, 193, 194

Gestores 135, 136, 137, 138, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 203, 204, 206, 208, 209, 231, 237, 290

Globalização 107

H

História da ciência 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263

HIV 195, 196, 197, 198, 199

I

Infância 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 258

L

Letramento 125, 126, 127, 129, 130, 131

Lixo eletrônico 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

M

Medicina 14, 203, 210, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Metodologias ativas de aprendizagem 264, 266, 267, 268, 269, 272

México 9, 10, 14, 40, 41, 42, 49, 71, 72, 87, 88, 98, 296

P

Políticas públicas 7, 8, 39, 76, 133, 202, 204, 205, 211, 243, 262, 275, 276, 277, 279, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 292, 293, 295, 296

Pré-vestibular social 213, 214, 215, 217, 218

Professor 6, 7, 23, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 131, 135, 136, 143, 144, 145, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 213, 214, 216, 239, 241, 242, 246, 249, 255, 258, 261, 262, 267, 269, 270, 296

Programa 1, 10, 11, 12, 13, 17, 24, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 50, 54, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 87, 106, 107, 108, 110, 114, 115, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 166, 167, 168, 201, 204, 209, 219, 253, 266, 268, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Projeto 3, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 185, 186, 195, 197, 198, 199, 203, 207, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 236, 238, 244, 246, 249, 250, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 282, 283, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294

Pronera 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

R

Refugiado 1, 5, 6, 7, 8

Religião 236, 238, 239, 242, 243, 244, 261

Retenção 219, 220, 221, 222, 230, 232, 233, 234

S

Satisfação 17, 20, 24, 25, 28, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 219, 221, 229, 230, 231, 232, 235, 240, 241

Saúde 133, 135, 136, 146, 148, 151, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 229, 248, 250, 251, 252, 282, 283, 285, 286, 287, 292, 295

Seminário 136, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251

T

Tecnologia 21, 97, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 213, 214, 233, 246, 247, 254, 260, 262, 263, 265, 273, 274, 276, 279, 281, 282, 295, 296

Titulação 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Trabalho 1, 3, 5, 6, 16, 17, 22, 24, 26, 29, 30, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 129, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 146, 149, 157, 158, 160, 164, 165, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 193, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 232, 235, 236, 240, 247, 248, 250, 251, 255, 259, 260, 262, 264, 268, 271, 273, 274, 276, 278, 279, 280, 284, 288, 290, 292, 295

U

Universidade 1, 9, 15, 20, 21, 22, 30, 61, 92, 98, 135, 136, 147, 156, 160, 165, 199, 201, 204, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 245, 253, 264, 266, 271, 273, 278, 295, 296

V

Vulnerabilidade 61, 207, 287

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana


Ano 2021